

Indústria da alegria fatura milhões

Carnaval temporão, realizado em diversas capitais, vira negócio rendoso para organizadores

MÁRCIA DELGADO

A Micarecandanga já se tornou um evento grandioso em Brasília, tanto pelo público que atrai como pelo dinheiro que movimenta. Para essa festa, os organizadores esperam arrecadar R\$ 2,5 milhões, sendo que 50% desse total vão direto para o bolso das bandas, que fazem o povo cair na folia por quatro dias seguidos. Este ano, estão sendo esperadas cerca de 500 mil pessoas para a Micarê, que começa no próximo dia 21.

Esse público nem imagina, mas os organizadores da Micarê passam o ano inteiro em função do evento. São seis mil pessoas trabalhando nos bastidores, seja correndo atrás de patrocínio, viabilizando a vinda das bandas de Salvador (BA) ou correndo atrás dos fornecedores das mortалhas (roupa que dá direito ao folião de participar da Micarê). Nos dias que se aproximam do início da festa, essas pessoas ficam até 24 horas sem dormir.

Blocos — “O nosso ritmo é alucinante, mas vale a pena porque a festa é maravilhosa”, lembrou Ronald de Carvalho, diretor do bloco Côcoloco, que vem com a banda Ásia de Águia. Nos quatro dias de folia, seis blocos oficiais e três alternativos se apresentam. Entre os mais cotados, estão o Nana Banana, com a banda Chiclete com Banana, e o Eva, com os grupos Eva e Araketu.

O bloco Eva, que está com quase 3.500 mortалhas vendidas este ano, recebe em torno de R\$ 350 mil para se apresentar no carnaval temporão de

Brasília, segundo o organizador da festa, Sérgio Monday. Todos os blocos são de Salvador (BA) e participam das Micaretas de outros estados, sendo as mais cotadas o *Carnabelô*, de Belo Horizonte (MG), o *Carnatal*, de Natal (RN), *Fortal*, de Fortaleza (CE) e *Carnagoiânia*, de Goiânia (GO).

Além de levar metade da receita bruta, as bandas não arcam com hospedagem e nem alimentação para ficar na cidade, durante os dias de apresentação. Cada grupo chega a trazer 50 componentes. A Micarê, além de ser lucro

certo para as artistas e organizadores, movimenta a economia da cidade. Os restaurantes e hotéis conseguem aumentar o público em 15% nos dias da folia fora de época.

Movimento — Para o presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares, César Gonçalves, esse percentual poderia ser maior se centenas de

ambulantes não estivessem nas proximidades da Micarê vendendo alimentação para os foliões. Esse ano, garante Gonçalves, o movimento no setor hoteleiro por conta da Micarê não aumentou. A expectativa é de melhora nas vésperas da festa.

O governo só vê aspectos positivos na Micarê, sendo o principal deles a geração de empregos e de impostos. Segundo o secretário de Turismo, Rodrigo Rollemberg, 1% da receita bruta da Micarê vai direto para os cofres do GDF. O percentual se refere ao Imposto Sobre Serviços (ISS), sendo que para o comércio essa taxa é de 5%.

**icarecandanga
perto da Torre
de Televisão
deve render mais
de R\$2,5 milhões
aos organizadores,
admite o promotor,
Sérgio Mayone**

Geraldo Magela



Operários preparam o local para a Micarê, que deverá reunir 500 mil, no 'Caldeirão da Folia'